

Estudo inicial e exploratório: imprensa fronteiriça e gênero em Mato Grosso do Sul¹

Rafaela Alvarenga FLÔR²
Daniela Cristiane OTA³

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

RESUMO

O estudo investiga a imprensa na fronteira de Mato Grosso do Sul, analisando veículos jornalísticos e a presença de jornalistas na região. A pesquisa mapeia jornais em cidades fronteiriças e identifica um deserto de notícias em quatro municípios. Observa-se a predominância masculina no jornalismo local, contrastando com o perfil nacional da profissão. Este trabalho busca compreender como gênero e territorialidade influenciam as práticas jornalísticas na fronteira.

PALAVRAS-CHAVE: jornalismo local; fronteira; cartografia; gênero; pesquisa exploratória

Introdução

O contexto fronteiriço, de maneira ampla, demonstra a constante troca de identidades entre os dois espaços nacionais, principalmente quando são cidades conurbadas, como é o caso de Ponta Porã (MS) e Pedro Juan Caballero (PY), em que as limitações são mais imaginárias do que físicas e palpáveis. Em outros aspectos fronteiriços, há de fato divisões a serem ultrapassadas para chegar ao país vizinho. Mato Grosso do Sul vive os diferentes mundos: existem as cidades conurbadas, como a já citada, e também as que não são conurbadas, mas ainda são fronteiriças, como é o caso de Corumbá e Puerto Quijaro, na Bolívia.

Mato Grosso do Sul é um estado fronteiriço que faz divisa com quatro estados brasileiros (Mato Grosso, São Paulo, Minas Gerais, Paraná e Goiás) e possui fronteiras

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho 11 - Jornalismo local e regional no contexto da Inteligência Artificial, evento integrante da programação do 25º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste, realizado de 20 a 22 de maio de 2025.

² Jornalista, mestre e doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. E-mail: rafaela.flor@ufms.br

³ Orientadora e professora no curso de Jornalismo e no Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. E-mail: daniela.ota@ufms.br.

internacionais com o Paraguai e com a Bolívia. As fronteiras são secas e úmidas, separadas por terra ou rios. O contexto fronteiriço é marcado pelo multiculturalismo, pelo compartilhamento de espaço territorial e, no caso de MS, pela influência indígena, principalmente em áreas de fronteira. Dourados, próximo à Ponta Porã, abriga a maior reserva indígena do estado, composta pelas aldeias Jaguapiru e Bororó, com 13 mil indígenas. Já Amambai, na fronteira com Capitán Bado (Paraguai), possui a segunda maior reserva indígena, com mais de seis mil habitantes, segundo o Censo de 2022 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)⁴.

Este trabalho visa ser o ponto de partida de uma pesquisa a ser desenvolvida para entender como se dá a relação tríade de jornalismo local, gênero e territorialidade a partir da fronteira sul-mato-grossense com o Paraguai e com a Bolívia. São resultados coletados em uma pesquisa exploratória para iniciar o mapeamento dos veículos online da região e encontrar as profissionais que alimentam a produção jornalística fronteiriça, pois os resultados indicaram que as mulheres são minoria nas redações, contrariando dados nacionais que demonstram elevada presença feminina. Além disso, notou-se deserto de notícias em quatro municípios fronteiriços com a demanda suprida por Dourados – a segunda maior cidade de Mato Grosso do Sul.

Território e fronteira

O indivíduo se relaciona com o território que ocupa, incorporando a cultura e o contexto desse espaço. Milton Santos (1996) define território como uma área delimitada, construída e reconstruída por relações de poder. Para ele, o território é um espaço onde uma sociedade se organiza, sendo regulado e entendido como um local de disputa e domínio. Nesse sentido, “território é poder, espaço é ser”.

Rogério Haesbaert (2014) também discute o conceito de território, destacando que ele é composto por relações de poder e dimensões simbólicas. Para ele, embora espaço e território não sejam equivalentes, eles não podem ser separados, pois “nem toda territorialidade possui um território” (Haesbaert, 2014, p. 167). Assim, a territorialização envolve tanto dinâmicas de dominação quanto aspectos

⁴ Informação retirada de matéria jornalística. Disponível em: <https://g1.globo.com/ms/mato-grosso-do-sul/noticia/2023/08/07/censo-2022-ms-tem-1163-mil-indigenas-e-a-3a-maior-populacao-do-pais.ghtml>. Acesso em 3 mar. 2025.

simbólico-identitários. O autor ressalta que, embora a territorialização incorpore elementos simbólicos, “nem todo território necessita ter clara e preponderante ‘carga simbólico-identitária’” (Haesbaert, 2014, p. 168).

A fronteira, nesse contexto, é um espaço dinâmico de interação entre diferentes culturas e sistemas normativos. Karla Muller (2003) destaca que as fronteiras, mesmo quando delimitadas pelo Estado-Nação, não impedem a convivência e a troca entre seus habitantes. Segundo a autora, os moradores das fronteiras se relacionam de maneira contínua, sem se restringirem às divisões geopolíticas:

Os habitantes desses espaços não se sentiram constrangidos em trocar relações pelo fato de serem componentes de nações distintas. Indiferentes a isto, interagiram e constituíram espaços próprios comuns, invadiram terras internacionais, trocando informações, produtos, relações, configurando um novo território, criando normas e articulações definidas para atender àquelas pessoas [...] (Muller, 2003).

Essa dinâmica também é influenciada pela mídia, especialmente pelo rádio. Vera Raddatz (2004) destaca que esse meio de comunicação ultrapassa fronteiras ao difundir conteúdo musical, cultural e jornalístico:

Sua característica de ultrapassar limites através de ondas conquistou públicos heterogêneos dos dois lados da fronteira, usando como artifício primeiro a música e a programação cultural e depois os programas jornalísticos (Raddatz, 2004, p. 7).

Com a expansão da internet, a mídia digital adquiriu essa mesma capacidade, permitindo a circulação de informações independentemente de barreiras territoriais. Por mais de 15 anos, Muller *et al.* (2013) analisaram a mídia na fronteira, indo além dos jornais impressos, rádio e televisão para explorar o impacto da internet. Para as autoras, a digitalização ampliou a sociabilidade dos habitantes da fronteira, tornando suas interações mais visíveis:

O internauta é um leitor multimídia, porque faz a leitura, além do texto convencional, de um conjunto de signos visuais e sonoros, que dialogam entre si e podem tanto convergir para um mesmo ponto quanto migrar para outros caminhos que permitirem os links de navegação (Muller et al., 2013, p. 69).

Assim, a mídia online da fronteira possibilita que informações sobre o cotidiano e

as práticas locais sejam integradas a um contexto mais amplo, conectando os acontecimentos regionais ao cenário global.

Por isso, é necessário evidenciar as características da mídia online da fronteira entre o Brasil e o Paraguai em Mato Grosso do Sul, mas também protagonizar as profissionais jornalistas que estão presentes e atuantes em uma região territorialmente periférica e estigmatizada pelo contexto social de criminalidade e narcotráfico que compõem o cenário do cotidiano fronteiriço.

Primeiro levantamento de pesquisa exploratória:

A busca foi realizada a partir de critérios básicos, como a presença de jornais que fossem locais, independente da quantidade encontrada; que os municípios fossem ou estivessem próximos à fronteira com o Paraguai e pudessem acompanhar acontecimentos locais; que demonstrassem atualização recente sobre notícias do município; e houvesse representação de diferentes contextos sócio-demográficos para dar conta de visualizar a demanda informativa de cidades com diferentes características demográficas, como, por exemplo, o número de habitantes.

O levantamento de dados feito em 2021 e 2022 (Flôr, 2023) identificou oito portais de notícias em Ponta Porã. Em uma nova atualização de continuidade ao trabalho já realizado, três outros veículos foram acrescentados, totalizando 11: Ponta Porã News, Ponta Porã Informa, Ponta Porã em Dia, Jornal A Cidade de PP, Jornal de Ponta, Jornal de Notícias Ponta Porã, Ponta Porã Digital, Jornal Desperta Cidade, Portal Ponta Porã MS, Região News e MS em Foco.

A busca exploratória seguiu critérios como a presença de jornais locais, atualização recente das notícias e a diversidade socioeconômica dos municípios estudados, bem como considerou toda a faixa de fronteira de Mato Grosso do Sul e obteve a seguinte distribuição de quantidade de jornais nas cidades dessa região:

Quadro 1 – Lista com os municípios da faixa de fronteira e quantidade de jornais *online* encontrados.

Municípios fronteiriços	Quantidade de jornais
Amambai	3
Antônio João	1
Aral Moreira	1
Bela Vista	5
Corumbá	6
Caracol	0
Coronel Sapucaia	1
Dourados	12
Eldorado	1
Iguatemi	1
Japorã	0
Laguna Carapã	2
Mundo Novo	0
Paranhos	1
Porto Murtinho	2
Ponta Porã	11
Sete Quedas	0

Fonte: elaboração nossa.

O contato foi feito com os sites de notícias de Ponta Porã – devido ao maior número de veículos e por ser fronteira direta com o Paraguai –, mas apenas alguns responderam. Na primeira investigação sobre o perfil dos jornalistas ficou evidente que a maioria dos profissionais atuantes na imprensa fronteiriça são homens.

A pesquisa exploratória foi feita pelo sistema de busca do Google com a palavra-chave “jornal + nome do município”, primeiramente por veículos online devido à facilidade de acesso e de busca. Das 17 cidades pesquisadas, revelou-se deserto de notícias em quatro municípios fronteiriços: Caracol, Sete Quedas, Japorã e Mundo Novo. Essa ausência de cobertura é parcialmente suprida por jornais de Dourados, distante 200km da capital, e pelos veículos sediados em Campo Grande.

Esses municípios possuem características sociodemográficas similares, conforme o Censo 2022 do IBGE e estão situados a diferentes distâncias de Campo Grande. Caracol, na região sudoeste do estado e a aproximadamente 380 km da capital, possui uma população de 5.036 habitantes. Sete Quedas, também no sul e situada a aproximadamente 470 km da capital, conta com 10.994 habitantes. Japorã, ao sul e cerca de 453 km de Campo Grande, apresenta uma população de 8.148 habitantes. Mundo Novo, no extremo sul e localizado a aproximadamente 466 km da capital, possui 19.193 habitantes.

Dourados, embora não seja fronteira, possui veículos de imprensa que pautam fatos da região, enviando matérias para jornais da capital. Sua relevância regional acompanha dados do censo do IBGE de 2021, pois o município tem 240 mil habitantes, é o segundo maior município de Mato Grosso do Sul e tem volume significativo de veículos jornalísticos, justificando sua inclusão como objeto na pesquisa.

Houve contato prévio, por meio de aplicativo de mensagens, com os números de telefone disponíveis nas páginas para averiguar quem são os profissionais que atuam na imprensa. Algumas redações não responderam ao contato, como outras não continham número de telefone ou e-mail para o envio de pedido de mais informações.

Considerações finais

Entender as redações locais, a maneira como funcionam e de que maneira o trabalho é desenvolvido, em espaços que estão distantes das metrópoles e dos grandes veículos de comunicação, é importante para estabelecer métodos que incluam os pequenos jornais que produzem e circulam informação, como também compreendam quem são as pessoas que exercem o jornalismo como profissão ativamente, sobretudo as mulheres ao considerarmos que, segundo o Perfil de Jornalistas Brasileiros (2021)⁵ e também do Centro-Oeste (2023)⁶, as redações do país são compostas majoritariamente por mulheres, mas que na imprensa fronteira de Mato Grosso do Sul o dado não se repete na prática.

⁵ Disponível em: <https://perfildojornalista.paginas.ufsc.br/files/2022/06/RelatorioPesquisaPerfilJornalistas2022x2.pdf>. Acesso em 20 jan. 2025.

⁶ Disponível em: <https://perfildojornalista.paginas.ufsc.br/files/2023/10/2023-10-22-Perfil-do-Jornalista-do-Centro-Oeste-FERNANDA-VASQUES-FERREIRA-et-al.pdf>. Acesso em 7 jan. 2025

Cabe ressaltar que foi durante a pesquisa exploratória que houve a percepção de que há poucas mulheres atuando na imprensa da fronteira. Porém, mais do que revelar o quantitativo, é preciso compreender quem são elas, a identidade que carregam, como se dá a relação com o território fronteiriço e o trabalho jornalístico para então enxergar o que há dentro da triangulação que se dá entre jornalismo local, gênero e território, sendo assim um trabalho mais complexo a ser desenvolvido na pesquisa de doutoramento da autora deste trabalho.

REFERÊNCIAS

- FLÔR, Rafaela Alvarenga. FEMINICÍDIO NA FRONTEIRA SUL-MATO-GROSSENSE: Estudo de Caso no jornal online Ponta Porã Informa. Dissertação (mestrado em Comunicação). Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, UFMS, Campo Grande, 2023. Disponível em: <https://posgraduacao.ufms.br/portal/trabalho-arquivos/download/12397>. Acesso em 29 mar. 2025.
- HAESBAERT, Rogério. **Regional-global: dilemas da região e da regionalização na geografia contemporânea**. – 2ª ed. – Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014. 210p.
- MULLER, Karla Maria. Mídia e fronteira. Tese (doutorado em Comunicação). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS, Porto Alegre, 2003. Disponível em: <https://www.midiaefronteira.com.br/tese/cap2.htm#2.1> Acesso em: 29 mar. 2025.
- MULLER, Karla Maria; RADDATZ, Vera Lucia Spacil; BOMFIM, Ivan. Mídia local nas páginas da web: fronteiras culturais no espaço das fronteiras nacionais. **Comunicação Midiática**, v. 8, n. 2, p. 5, 2013. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=4790788> Acesso em: 29 mai. 2024.
- RADDATZ, Vera Lucia Spacil. Identidade cultural e comunicação de fronteira. In: **Congresso Brasileiro de Ciências da comunicação**. 2004. Disponível em: <http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/92916302868364899553507602469803936940.pdf>. Acesso em 29 mai. 2024.